



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

PgP-010

Metodologia para avaliação das áreas hialinas na movimentação dentária induzida

Priscilla Cunha Santos **ANDRADE**, Camila Ribeiro **FERLIN**, Luciana Artioli **COSTA**, Osmar Aparecido **CUOGHI**, Marcelo Macedo **CRIVELINI**, Marcos Rogério de **MENDONÇA**
Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

Dentre os danos teciduais indesejáveis que ocorrem durante a movimentação dentária induzida (MDI) está a formação de áreas hialinas (AH) no ligamento periodontal (LP). O modelo experimental com ratos é o mais utilizado e já consagrado na literatura como um modelo adequado para o estudo da MDI. Entretanto, ao avaliar os estudos que utilizaram o modelo experimental de MDI em molares de ratos, verifica-se uma variedade de maneiras pelas quais os autores apresentam seus resultados, com pouca padronização. O objetivo deste estudo foi utilizar uma metodologia reprodutível e confiável, baseada na análise de escores, para avaliar a formação das AH decorrentes de forças ortodônticas no modelo experimental utilizando-se molares de ratos. Foram utilizados 70 ratos machos Wistar que foram divididos em 7 grupos (n=10), um grupo controle (GC) e seis grupos (GM1, GM3, GM5, GM7, GM14 e GM21) em que o primeiro molar superior direito foi movimentado com uma mola de níquel-titânio, durante 1, 3, 5, 7, 14 e 21 dias respectivamente. Uma análise histopatológica semi-quantitativa das áreas hialinas foi desenvolvida. Foi encontrado aumento estatisticamente significativo das AH no GM3 comparado aos GC, GM14 e GM21. Conclui-se que o processo de hialinização atingiu seu pico máximo aos 3 dias de movimentação dentária, neste modelo experimental, sendo o dia 3 o melhor momento para a observação destas áreas e que a metodologia utilizada é reprodutível e confiável para avaliar as AH.

Descritores: Movimentação Dentária; Hialina; Ratos.